

Dados divulgados entre os dias 25 de março e 29 de março

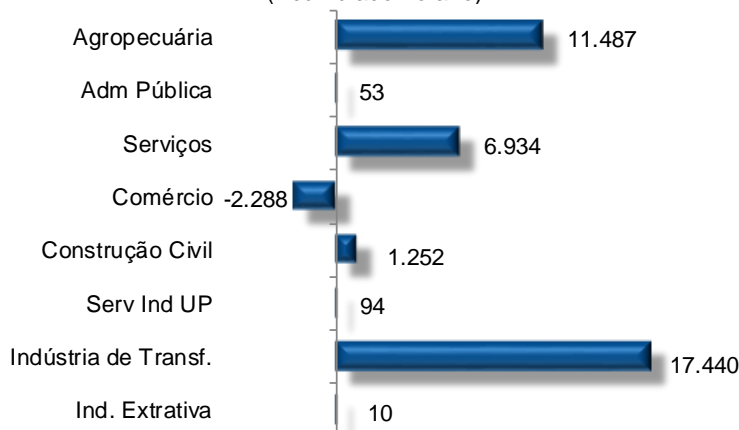
## Mercado de Trabalho (Caged)

Em fevereiro de 2019, a economia brasileira registrou geração líquida de 173,1 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do Sul, houve saldo líquido positivo de 22,5 mil vagas formais. Os resultados foram os maiores saldos para fevereiro desde 2014, tanto

para o País quanto para o Estado. Em fevereiro do ano passado, haviam sido criados 61,2 mil empregos no Brasil e 13,0 mil no RS. Considerando as declarações fora do prazo, no âmbito nacional, o resultado acumulado em 12 meses é de geração de 575,2 mil, e no Rio Grande do Sul um saldo de 23,7 mil postos formais de trabalho no período.

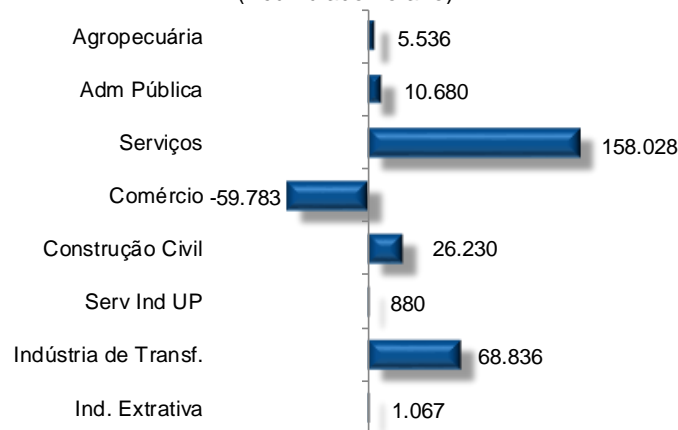
### Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul\*

(Acumulado no ano)



### Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil\*

(Acumulado no ano)



\*Considera as declarações fora do prazo

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

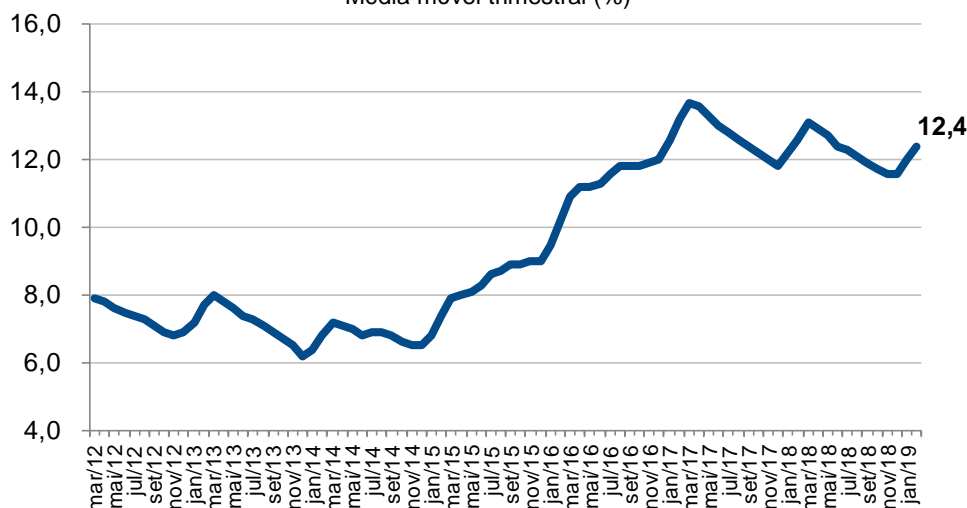
## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 12,4% no trimestre encerrado em fevereiro de 2019, ficando acima dos 11,6% registrados no trimestre anterior (setembro a novembro de 2018). Já na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro de 2018, quando a taxa era de 12,6%, houve leve recuo. Comparativamente ao mesmo período de 2018, o contingente de ocupados aumentou 1,1%, enquanto a força de trabalho disponível expandiu 1,0%. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.285,00 no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019, com variação real de 0,7% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior

(R\$ 2.268,00, em valores atualizados). A massa de rendimento real cresceu 2,0% na mesma base de comparação. Apesar de se esperar um aumento na taxa de desocupação no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, a diferença com relação ao mesmo trimestre do ano anterior foi mínima. O resultado mostra a dificuldade do mercado de trabalho em ganhar ritmo, bem como amplamente dependente das vagas informais e no trabalho por conta própria. Além disso, cresceu percentualmente a participação de pessoas subocupadas entre os ocupados, passando de 6,8%, de dez/17 a fev/18, para 7,3% de dez/18 a fev/19. A expectativa é que ao longo de 2019 o desemprego médio no ano fique em 12,1%.

**Taxa de Desocupação**

Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

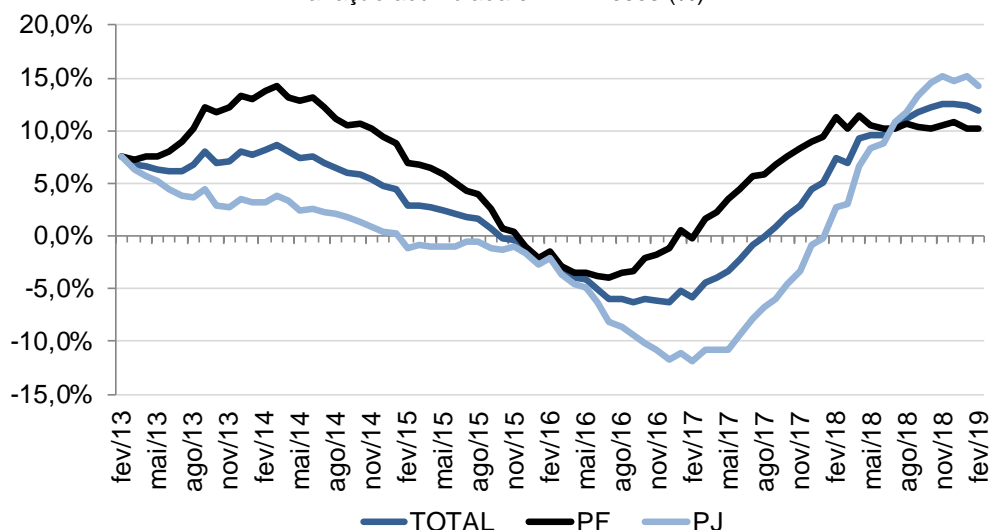
**Crédito**

Em fevereiro, o estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) teve crescimento de 0,3% frente a janeiro e avançou 5,5% em relação a fevereiro de 2018, totalizando R\$ 3,2 trilhões, conforme divulgado pelo Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito teve pequeno recuo (-0,1 p.p.), registrando 47,0%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o saldo total de crédito em fevereiro foi de R\$ 611,2 bilhões, com avanço de 0,3% frente ao mês anterior e crescimento de 8,5% na comparação interanual. As concessões de crédito livre tiveram aumento de 0,1% em fevereiro na comparação com janeiro, na série com ajuste sazonal. Em relação a fevereiro de 2018, as concessões com

recursos livres avançaram 14,3%. No acumulado em 12 meses, até fevereiro, as concessões cresceram 11,9%, frente o mesmo período de 2018. A taxa média mensal de juros para as operações de crédito com recursos livres avançou 0,8 p.p. em fevereiro, alcançando 38,5% a.a.. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, teve queda de 0,1 p.p.. Os dados de fevereiro mostram que o volume de crédito e as concessões de recursos livres permanecem acima dos patamares do mesmo período do ano passado, mas com expansão pequena na margem. Uma expansão mais robusta e contínua do crédito é fundamental para uma retomada mais forte da atividade econômica no país.

**Concessões de Crédito**

Variação acumulada em 12 meses (%)



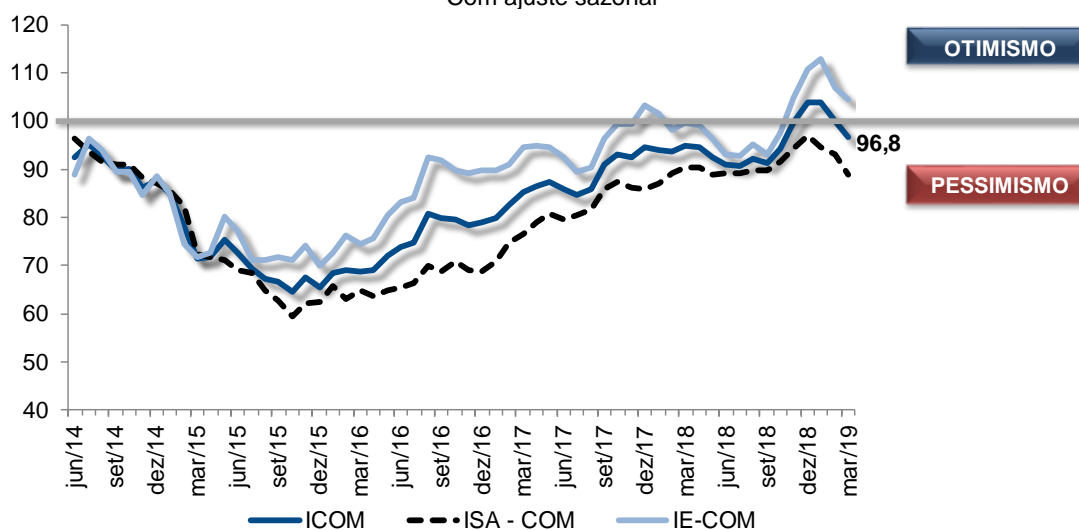
Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

## Sondagem do Comércio

## Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) teve variação de -3,2%, passando dos 100,0 pontos registrados em fevereiro para os 96,8 pontos em março, na série com ajuste sazonal. Este é o menor valor desde outubro de 2018 (94,4 pontos). Comparativamente a março de 2018, a variação do ICOM foi de 1,9%, passando dos 97,0 pontos aos 98,8 pontos. O resultado do mês teve influência das baixas verificadas no Índice de Situação Atual (ISA), que recuou 4,5%, e no Índice de Expectativas (IE) que variou -2,1%. Assim, o ISA atingiu os 89,0 pontos (menor valor desde maio de 2018 – 88,9 pontos) enquanto que o IE se encontra em patamar otimista aos 104,6 pontos. Frente a março de 2018, o resultado do mês foi

impulsionado pelo IE, que teve aumento de 4,3%, ao passo que o ISA recuou 1,1%. Ao final do primeiro trimestre, no mês de março, o resultado do ICOM parece indicar uma certa frustração dos empresários quanto ao ritmo de retomada das vendas do setor. A queda nas condições atuais acelerou e foi acompanhada de um processo de calibragem das expectativas, muito infladas no final do ano passado. Destaca-se que o resultado trimestral do ICOM, frente ao trimestre encerrado em dezembro, teve aumento, mas em um patamar expressivamente menor que o verificado anteriormente. Assim, os resultados sugerem que o setor deve prosseguir em retomada lenta nos próximos meses.

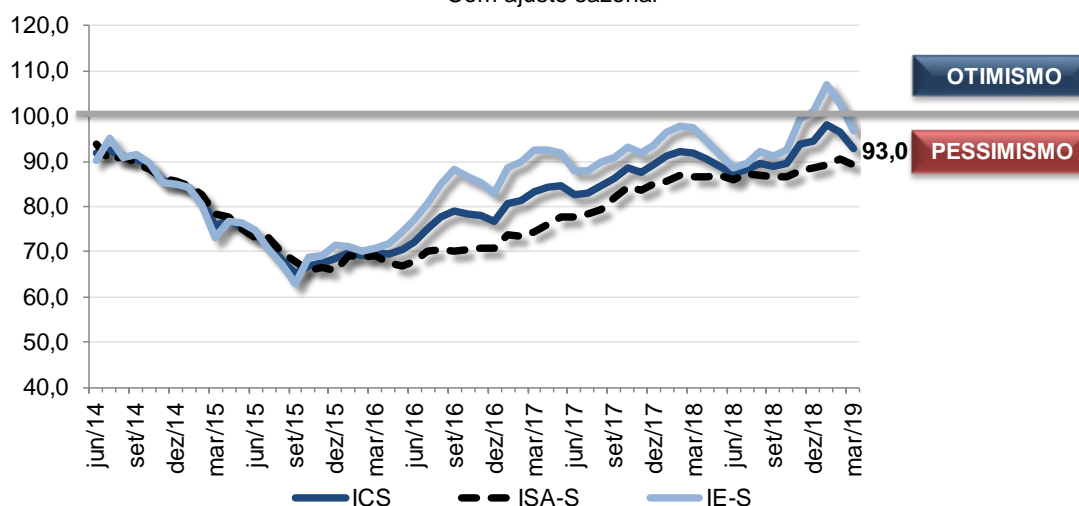
## Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS), da FGV, teve, em março, variação de -3,6% ao atingir os 93,0 pontos, na série com ajuste sazonal. O resultado do ICS foi influenciado pelo Índice de Expectativas (IE-S), que recuou 5,6% e atingiu 96,9 pontos. O Índice de Situação Atual (ISA-S), por sua vez, variou -1,4%, e alcançou os 89,3 pontos. Em relação ao mês de fevereiro de 2018, o ICS cresceu 1,4% e refletiu o avanço de 3,2% no ISA-S. Já o IE-S, para a mesma base de comparação teve baixa de 0,3%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) registrou alta na série dessazonalizada, passando

de 81,5% em fevereiro para 83,0% em março. Comparando com março do ano passado, o NUCI teve leve baixa, indo de 82,9% para 82,5%. Sem perceber melhora no nível de demanda atual e com redução na perspectiva de expansão dessa demanda no curto prazo, os empresários do setor apresentaram redução da confiança em março, num ajuste, principalmente, a respeito das expectativas. Isso ocorreu apesar de revelarem um nível de utilização da capacidade instalada (com ajuste sazonal) mais alto do que em qualquer mês do ano anterior.

## Índice de Confiança dos Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

## Setor Externo

O Balanço de Pagamentos é o registro das transações entre residentes e não residentes do país. As Transações Correntes (TC), que registram transações de bens e serviços, rendimentos e transferências de renda, tiveram saldo deficitário de US\$ 7,7 bilhões em fevereiro, conforme divulgado pelo Banco Central. Em fevereiro de 2018, TC teve *deficit* de US\$ 2,0 bilhões. Dentro de TC, Renda Primária (-US\$ 8,2 bilhões) e Serviços (-US\$ 4,6 bilhões) tiveram *déficit*. Já a Balança Comercial foi superavitária em US\$ 4,8 bilhões. A Conta Financeira (CF) registra os fluxos

de capital entre residentes e não residentes do País. Em fevereiro, a CF foi deficitária em US\$ 6,3 bilhões. No mesmo mês do ano passado houve *deficit* de US\$ 2,1 bilhões. Destaque para os Investimentos Diretos no País (IDP) que somaram US\$ 14,3 bilhões no mês. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam saldo deficitário de US\$ 13,9 bilhões (0,74% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 378,4 bilhões, com variação de 0,4% ante o mês de janeiro (US\$ 377,0 bilhões).

## Inflação (IGP-M)

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 1,26% em março. No mês anterior o indicador teve variação de 0,88% enquanto que em março de 2018 havia aumentado 0,64%. O resultado foi influenciado pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que teve aumento de 1,67%, após ter registrado alta de 1,22% no mês anterior. Na análise do IPA por estágios de processamento, o grupo Bens Finais apresentou variação de 1,93%, frente a 1,19% em fevereiro. O

grupo Matérias-Primas teve variação de 2,33% em março, após alta de 3,23% em fevereiro. Já Bens Intermediários, que variou -0,35% em fevereiro, registrou 0,87% de aumento em março. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,58%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) teve aumento de 0,19%, mesmo aumento do mês anterior. Com estes resultados, o IGP-M acumula alta de 8,27% em 12 meses.

## Política Fiscal

O Setor Público Consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 14,9 bilhões em fevereiro. Desse montante, o Governo Central teve *deficit* de R\$ 20,6 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi superavitário em R\$ 4,8 bilhões. Já as empresas estatais registraram um *superavit* de R\$ 0,8 bilhão. O resultado nominal,

que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 45,0 bilhões em fevereiro. No ano passado o *deficit* de fevereiro havia sido de 45,8 bilhões. A Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 3.752,8 bilhões (54,4% do PIB). A Dívida Bruta do Governo Geral, por sua vez, totalizou R\$ 5.336,5 bilhões (76,7% do PIB).

## Boletim Focus

## PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,89%	3,89%	4,00%	4,00%
PIB (Crescimento)	2,00%	1,98%	2,78%	2,75%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,75
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,5%	6,5%	7,50%	7,50%
IPCA nos próximos 12 meses	3,89%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 29 de março de 2018)

## Dados que serão divulgados entre os dias 01 de abril e 05 de abril

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Brasil	Fevereiro de 2019	IBGE
Balança Comercial	Março de 2018	MDIC

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.